

BUSCANDO O SENTIDO DO TRABALHO PARA DESEMPREGADOS: ANÁLISE DE REPERTÓRIOS DISCURSIVOS NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

Edna de Brito Amaral (bolsista PIBIC-CNPq), Prof^a Dr^a Raquel Pereira Belo (Orientadora, Departamento de Psicologia UFPI-CUP)

A economia mundial vem enfrentando muitas mudanças que acabam por desencadear fortes crises econômicas, entre essas mudanças capazes de ocasionar tensões, pode-se citar a abertura, e as variações do mercado e a decadência do processo de industrialização. Os efeitos dessas recessões econômicas são muitas vezes drásticos e delimitam para uma grande parcela da população a falta de emprego, muitas vezes sem expectativas inclusive de quando irá voltar a exercer um trabalho.

Assim sendo, discutir a respeito do sentido que o trabalho tem na vida humana torna-se essencial, pois o mesmo é reconhecido como central para a vida, possuindo importância significativa na formação da identidade humana, na saúde, nas relações interpessoais, na realização subjetiva bem como no desenvolvimento da cultura. Deste modo é que se faz necessário considerar que o trabalho passa por algumas dimensões vivenciadas pelas pessoas, como sofrimento/prazer e que assim sendo, o sentido dirá de cada indivíduo com relação aos aspectos específicos da tarefa executada (organização e modos de subjetivação) (VIANA; MACHADO, 2011).

Como já explicitado, o trabalho tem um sentido positivo e negativo. O positivo é relativo ao prazer e diz da capacidade de transformação que o trabalho proporciona, como aprender, adquirir conhecimento, inventar e modificar, tornando-se uma atividade que possui um sentido prazeroso. O sentido negativo é referente ao sofrimento que ele pode desencadear ~~isso~~ devido às condições precárias, falta de recursos financeiros e matérias que são necessários para se desenvolver bem as atividades (VIANA; MACHADO, 2011).

Deste modo cita-se a perda do trabalho tendo em vista que esta favorece a situação de desemprego que é um fenômeno social desencadeado por problemas econômicos, caracterizando assim situações de instabilidade. Estramiana (1992) enfatiza que o desemprego causa tanto consequências sociais como individuais, perfazendo desde problemas estruturais da sociedade como formas específicas sofridas pelas pessoas que passam por essa condição.

Assim, devido ao aumento do desemprego muitos indivíduos exercem atividades informais como um meio de prover sua subsistência. Neste caso, a informalidade é definida como uma forma de organização de produção que é permeada por baixos salários, decorrentes de trabalhos tidos como eventuais, porém existem trabalhos informais que possuem uma boa remuneração, estes decorrentes de trabalhadores que atuam em profissões liberais e também em profissões técnicas especializadas (CLEPS, 2009).

Diante da observação desta realidade, elaborou-se o objetivo do presente estudo – analisar as representações elaboradas socialmente a respeito da situação de “estar desempregado”, bem como analisar o sentido do trabalho para os indivíduos desempregados. Para isto buscou-se analisar tais relações por meio dos discursos dos respondentes em situação de desemprego. O estudo foi realizado nos espaços públicos da cidade de Parnaíba, região norte do Piauí, Brasil. A amostra foi composta por 50 participantes de ambos os sexos. Para estruturação da amostra, foi necessário que

os respondentes estivessem desempregado a mais de 3 meses e possuísem idade igual ou superior a 18 anos. Dos entrevistados 68% tinham idades compreendidas entre 18-28 anos, 60% eram do sexo feminino, 74% eram solteiros e 24% casados; 44% tinham nível de escolaridade superior (completo/incompleto) e 30 % nível médio (completo/incompleto). Foi utilizado como instrumento uma entrevista semi-estruturada com as seguintes questões: (1) *Nem todo mundo entende a mesma coisa quando se fala de trabalho. A partir de quais características você considera uma atividade trabalho?* (2) *A que motivos você atribui o fato de estar desempregado?* (3) *Ocorreram mudanças em sua vida desde que você ficou desempregado? Quais?* (4) *Poderia falar a respeito de quais suas expectativas a este respeito?* (5) *Como você lida com a condição de estar desempregado?* Todos os respondentes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para fins de comprovação referentes a padrões éticos (vale pontuar que o presente projeto teve a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí). Os dados coletados a partir da entrevista semi-estruturada foram categorizados através da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2004).

Após a categorização por meio da análise de conteúdo surgiram como categorias principais: significado do trabalho; motivos/causas do desemprego; mudanças decorrentes do desemprego; expectativas relativas à situação de desemprego; estratégias do desempregado.

Na maioria dos discursos dos desempregados participantes pôde-se perceber que o sentido do trabalho esteve pautado na remuneração, uma vez que a caracterização da atividade consistiu na sua condição em prover uma renda, associada à garantia dos direitos trabalhistas.

Dentre os motivos ou causas citados como responsáveis pelo desemprego em Parnaíba-PI, a falta oportunidade foi caracterizada como a principal causa, esta enquanto um aspecto estrutural do mercado: no aspecto social identificou-se a falta de dinheiro, no que concerne ao aspecto individual, às causas foram justificadas em função de um impedimento temporário, como a falta de tempo em decorrência dos estudos, por motivos de gravidez ou mesmo por motivos de saúde. Vale pontuar também que a entrada no trabalho informal, para os respondentes, dar-se em decorrência da situação de desemprego. As expectativas dos desempregados frente à situação de desemprego disseram respeito prioritariamente à sua inserção no mercado de trabalho, à obtenção de uma formação acadêmica e a uma melhor qualificação profissional.

Assim sendo os dados do presente estudo revelaram que os desempregados parnaibanos reconhecem uma ligação entre o desemprego e a falta de renda, com tal ligação influenciando no sentido que o trabalho tem para estes sujeitos. De acordo com Morin, Tonelli e Pliopas (2007) a relação entre trabalho e renda é determinante no sentido atribuído ao trabalho por cada indivíduo, pois o trabalho favorece remuneração, que por sua vez, garante segurança bem como proporciona a sobrevivência, deste modo, a falta do trabalho e conseqüentemente da renda, vem a influenciar no sentido atribuído ao mesmo.

Devido aos pontos expostos pode-se concluir que é emergente o desenvolvimento de políticas estratégicas para quem se encontra desempregado, a fim de que os mesmos possam ter suas condições de vida melhoradas. Tais políticas poderiam vir a focar projetos que favoreçam oportunidades de qualificação para os desempregados, ou mesmo a abertura de novos postos de trabalho. Reconhece-se que, estudos que enfoquem a situação dos desempregados se faz

necessário, a fim de fomentar discussões frente ao que é enfrentado por este grupo: suas estratégias de enfrentamento e a vivência de seus sentimentos.

Palavras-chave: Sentido do trabalho. Desemprego. Renda.

Este estudo contou com bolsa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq.

Referências:

BARDIN, L. (2004). **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70.

CLEPS, G. D. G. Comércio informal e a produção do espaço urbano em Uberlândia (MG). **Sociedade & Natureza**, Uberlândia, 21(3), pp. 327-339, 2009.

ESTRAMIANA, José Luis Álvaro. A. **Desempleo y bienestar psicológico**. Madrid: Siglo Veintiuno de España Editores, 1992.

MORIN, Estelle.; TONELLI, Maria José.; PLIOPAS, Ana Luisa Vieira. O trabalho e seus sentidos. **Psicologia & Sociedade**. 19, p. 47-56, 2007.

VIANA, Eliete Augusta de Souza.; MACHADO, Marília Novais da Mata. Sentido do trabalho no discurso dos trabalhadores de uma ONG em Belo Horizonte. **Psicologia & Sociedade**, 23 (1): 46-55, 2011.